

# O processo artístico do desenho na cidade de Parintins-AM: do analógico ao digital

*The artistic process of drawing in the city of parintins-AM: from analog to digital*

Giselle da Costa Reis<sup>1</sup>  
(UFAM)

**Resumo:** O presente estudo é resultado de uma pesquisa de graduação que investigou a relação entre o desenho tradicional e o digital na produção artística da cidade de Parintins, localizada no estado do Amazonas. Utilizando uma abordagem qualitativa, a pesquisa envolveu entrevistas e questionários com artistas atuantes nos dois universos do desenho. Fundamentada em autores como Sílvia Simões (2001), Pedro Costa (2021) e Débora Gasparetto (2013; 2016), a pesquisa mostra como o desenho digital está gradualmente redefinindo a produção artística e preservando elementos da cultura local.

**Palavras-chave:** desenho. desenho digital. arte. tecnologia. processos artísticos.

**Abstract:** *The present study is the result of undergraduate research that investigated the relationship between traditional and digital drawing in artistic production in the city of Parintins, located in the state of Amazonas. Using a qualitative approach, the research involved interviews and questionnaires with artists working in both worlds of drawing. Based on authors such as Sílvia Simões (2001), Pedro Costa (2021) and Débora Gasparetto (2013;2016), the research shows how digital drawing is gradually redefining artistic production and preserving elements of local culture.*

**Keywords:** *drawing. digital drawing. art. technology. artistic processes.*

DOI: 10.47456/col.v14i24.45422



O conteúdo desta obra está licenciado sob uma licença [Creative Commons Atribución-NoComercial-CompartirIgual 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/).

<sup>1</sup> Licenciada em Artes Visuais pela Universidade Federal do Amazonas (UFAM). Tem experiência na área de Artes, com ênfase em Desenho, Desenho Digital e Ilustração. Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6059089239043000>. ID ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9003-5298>.

## **Introdução**

O presente artigo nos leva à cidade de Parintins, no estado do Amazonas, conhecida pelo seu renomado Festival Folclórico, o que a caracteriza como a terra dos bois-bumbás Garantido e Caprichoso. No entanto, nossa discussão não se aprofundará na análise do festival em si. Em vez disso, direcionaremos nosso foco para uma dimensão muitas vezes subestimada, mas igualmente crucial: o processo de desenho no contexto dos bois-bumbás, com base nas ideias e perspectivas de artistas que transitam entre o desenho tradicional e digital.

Por meio da perspectiva dos desenhistas envolvidos nos bois-bumbás, examinaremos o processo criativo e as mudanças que influenciaram suas práticas artísticas. Nossa pesquisa buscou analisar a relação entre a prática do desenho tradicional e digital nas produções artísticas atuais da cidade, investigando os métodos empregados por esses desenhistas.

## **Parintins: a “Ilha da Magia”**

Parintins é uma cidade de pequeno porte, localizada no leste do estado do Amazonas, a aproximadamente 369 km da capital Manaus. A cidade é uma ilha, muitas vezes chamada de “Ilha Tupinambarana” ou “A Terra dos Bumbás”, situada próxima à fronteira com o Pará, na região do médio Rio Amazonas (Cavalcanti, 2000). Segundo dados do IBGE/2023, Parintins tem uma população de 96.372 habitantes, sendo o 4º município mais populoso do Estado do Amazonas.

A cidade passa por uma transformação incrível para receber um evento espetacular, em que o número de pessoas presentes na ilha chega a dobrar para prestigiar o Festival Folclórico de Parintins, que destaca as competições dos bois bumbás Garantido e Caprichoso (Figura 1), ocorrendo no último final de semana do mês Junho.



Figura 1. Disponível em: <https://www.srzd.com/>. Acesso em: 19 out. 2023. Boi Caprichoso e Boi Garantido na Live de Apresentação de 2021. Do lado esquerdo mostra o Boi Caprichoso caracterizado pela cor preta com uma estrela azul na testa, e do lado direito o Boi Garantido caracterizado pela cor branca com o coração vermelho na testa.

O Festival Folclórico de Parintins se transformou em uma das maiores manifestações populares do Norte do Brasil (Cavalcanti, 2000). Este evento é tão cativante que atrai milhares de visitantes de outras cidades, incluindo as capitais Manaus (no estado do Amazonas) e Belém (no estado do Pará), bem como de cidades vizinhas, como Santarém (PA), Nhamundá (AM), dentre outras. Surpreendentemente, pessoas de regiões distantes, como Rio de Janeiro e São Paulo, e até mesmos turistas estrangeiros, vêm à região para explorar a cultura local e, especialmente, para participar da alegria festiva dos bois-bumbás (Braga, 2002).

O Festival gira em torno de uma competição entre os bois de pano Garantido, representado por um boi branco com um coração vermelho na testa; e o Boi Caprichoso, representado por um boi preto com uma estrela azul na testa. Esses bois são uma parte significativa da cultura local e são identificados pelas cores que representam cada um deles (azul do Caprichoso e vermelho do Garantido). Além disso, a rivalidade entre eles influencia a geografia local, dividindo a cidade em duas metades distintas por uma linha imaginária que fica localizada no centro da

cidade, exatamente onde está localizada a arena do Bumbódromo<sup>2</sup>, local onde os dois bois se apresentam.

A disputa entre duas agremiações folclóricas, Boi Bumbá Caprichoso e Boi Bumbá Garantido, ganhou notoriedade devido à exuberância de suas encenações. O potencial artístico e cultural é visível na execução de numerosas manifestações visuais e sonoras, como a música, a dança, a construção de esculturas e módulos alegóricos, a cênica, o desenho e a pintura.

A partir desta contextualização, analisaremos o processo artístico criativo do desenho no contexto dos bois bumbás e as mudanças que influenciaram as práticas artísticas individuais dos desenhistas e, posteriormente, a relação entre a prática do desenho tradicional e o desenho digital nas atuais produções artísticas da cidade.

### **A produção do desenho no contexto dos bois-bumbás de Parintins**

Em nossa pesquisa de campo, fomos em buscas dos profissionais/artistas que atuam na cidade de Parintins e utilizam o desenho como a sua principal prática artística. Em uma primeira etapa, elaboramos perguntas essenciais para um desenhista, membro de cada Associação Folclórica,<sup>3</sup> sendo no Caprichoso do Conselho de Artes e no Garantido da Comissão de Artes.<sup>4</sup> É importante ressaltar que todas as entrevistas foram gravadas e posteriormente transcritas para que pudéssemos ter maior precisão das respostas obtidas.

Assim, iniciamos com as questões relacionadas a importância do desenho na concepção de ideias para os bois, o processo de criação de figurinos e alegorias e os materiais e suportes mais utilizados.

<sup>2</sup> É também conhecido como o Centro Cultural de Parintins, é uma arena multiusos não esportiva onde ocorre o tradicional Festival Folclórico.

<sup>3</sup> Refere-se como Associação Folclórica Boi-bumbá Garantido e Associação Cultural Boi-bumbá Caprichoso.

<sup>4</sup> São departamentos de dentro dos bumbás responsáveis pelo projeto criativo artístico do Festival, envolvendo pesquisas em torno de cada tema. Neste caso, o que muda são os termos para diferenciar cada setor de arte dos respectivos bumbás.

Para Hiago Repolho (26 anos), desenhista da Associação Folclórica Boi Bumbá Garantido, o desenho é um dos pontos principais no Boi.

[...] A questão do desenho pra Comissão de Arte é muito importante. Algumas ideias são relacionadas as toadas, então é muito importante para dar início a essas ideias. [...] Então é um ponto principal e muito importante pro desenvolvimento do projeto no Boi (Repolho, 2023).

Hiago destaca que o desenho desempenha um papel fundamental na concepção de ideias para o boi Garantido, como também menciona que os desenhos estão intimamente ligados às toadas e ao desenvolvimento de todo um projeto do bumbá.

Como resposta, Junior Fuziel (32 anos), desenhista da Associação Cultural Boi Bumbá Caprichoso, destaca que a importância está por ser “uma primeira visualização de tudo”.

O Conselho de Arte cria as ideias, faz as pesquisas e eles repassam pra gente em formas, assim, só de ideias. [...] A gente tem essa missão de executar, vamos dizer assim, o desenho e a proposta que eles querem. Então a importância dele é muito voltado a isso, pra eles terem essa visualização do que eles querem ou planejam (Fuziel, 2023).

Segundo o artista, o desenho, nesse processo criativo, desempenha um papel crucial na visualização de ideias. Fuziel revela que o Conselho de Arte desenvolve as ideias com base em pesquisas e, depois, colabora com os desenhistas para criar representações visuais dessas ideias.

Sobre o processo de criação dos desenhos de alegorias e figurinos, além dos materiais utilizados, Hiago responde que iniciam com pesquisas, apontando como exemplo o figurino de povos indígenas, que precisam ser ilustrados exatamente da forma como utilizam, e o material com que são confeccionados, considerando suas características étnicas. E completa:

Nas alegorias é a mesma coisa também, são pesquisados as etnias e os costumes, tem que ser pesquisado todos os detalhes. Tipo, na figura típica regional, o peixe, o pescador, o indígena, cada elemento desses é pesquisado de acordo com o tema e dado uma explicação como base para o desenho (Repolho, 2023).

O processo de criação, tanto de figurino quanto de alegoria, envolve uma fase de pesquisa profunda, em que os membros da Comissão de Arte exploram cada elemento que deve ser incorporado aos desenhos. Assim, Hiago enfatiza que os desenhos são construídos com base em pesquisas detalhadas, garantindo que todos os elementos tradicionais e reais sejam representados fielmente. Sobre os materiais utilizados, o desenhista destacou: lápis de cor, aquarela, pincel atômico, marcador de texto e “canetas brilhosas”.



Figura 2. Figurino da Batucada, 2023. Técnica mista sobre papel, 297x420. Fonte: Arquivo pessoal do artista. A imagem mostra um desenho de figurino usado pelos batuqueiros (que constituem um conjunto de ritmistas) dentro da arena do Bumbódromo no festival de 2023. As cores são vermelho e branco com a cabeça em tamanho pequeno do Boi Garantido no chapéu; os adereços são em formatos de corações e bandeirinhas.

Fuziel menciona que o processo começa com as pesquisas realizadas pelo Conselho de Arte, tanto para figurinos quanto para alegorias. No entanto, Fuziel detalha esses dois processos de maneira interessante. Ele relata que o processo de criação de alegorias começa com esboços feitos em um quadro, quando alguém os cria de forma bastante simples e, em seguida, tira uma foto e imprime para entregá-lo aos desenhistas, que aprimoram significativamente esses esboços. Por outro lado, o processo de criação de figurinos envolve rabiscos feitos por alguém que anota em uma folha de papel as características das penas que estarão presentes no figurino. Portanto, a equipe de desenhistas deve possuir um amplo conhecimento sobre a variedade de penas que podem ser incorporadas em um figurino.

Além disso, Fuziel comenta sobre os materiais mais utilizados: papel *canson*, aquarela, pincel, caneta nanquim, lápis, grafite, borracha e canetas com tinta *neon*. Fuziel comenta que a equipe sempre tenta experimentar os materiais mais atuais do mercado, com o intuito de aprimorar os desenhos.

A partir das entrevistas com os dois desenhistas, podemos identificar algumas semelhanças na prática do desenho entre as duas Agremiações Folclóricas. Em ambos os casos, o desenho desempenha um papel crucial na representação visual das ideias, as quais surgem de uma profunda pesquisa relacionada ao tema desenvolvido pelos pesquisadores das Agremiações. Além disso, os métodos manuais ainda são amplamente utilizados nos processos de criação de figurinos e alegorias, visto que isso facilita a troca de informações, avaliações e correções entre os desenhistas e os membros da Comissão de Arte do Garantido e do Conselho de Arte do Caprichoso.



Figura 3. Figurino da Rainha do Folclore, 2023. Técnica mista sobre papel, 297x420. Fonte: Arquivo pessoal do artista. A imagem mostra uma mulher representando a Rainha do Folclore com o seu figurino usado dentro da arena do Bumbódromo no festival de 2023; as penas possuem cores em tons de roxo, verde e laranja.

Dentre essas respostas, surgiram alguns questionamentos como: a partir desses processos do desenho no contexto dos Bois-Bumbás, que mudanças influenciaram a prática individual artística desses desenhistas? Além disso, como esses artistas enxergam o desenho digital atualmente? Essa última questão visa compreender se o desenho digital é debatido no contexto dos Bois Bumbás ou se é considerado uma ferramenta adicional em suas próprias produções.

Trazendo uma análise geral das respostas de Hiago, observamos que o seu processo de desenho está atualmente mais voltado para trabalhos por encomenda. Membros de outras associações folclóricas fora de

Parintins, frequentemente, encomendam seus desenhos para figurinos, e ele também costuma ser procurado para fazer retratos. No entanto, devido à falta de tempo, ele realiza cada vez menos esses trabalhos.

Também, por meio da entrevista, ficou evidente que uma das influências adquiridas enquanto trabalha como desenhista no Boi Bumbá Garantido foi a evolução do seu processo de desenho ao longo dos anos. Ele reconhece melhorias notáveis em áreas como desenhos de retratos e anatomia. Essas melhorias foram obtidas com prática contínua e treinamento, que são de grande valor para o seu desenvolvimento como artista.

Quanto ao futuro e à sua opinião sobre o desenho digital, Hiago expressa sua intenção de incorporá-lo em seu processo. Ele reconhece que o desenho digital representa uma evolução natural em relação ao desenho em papel. Além disso, Hiago destaca que o desenho digital é um assunto amplamente debatido na Associação Folclórica Boi-Bumbá Garantido. O tema visual do Boi para 2024, “Segredos do Coração”, foi totalmente produzido digitalmente por um artista renomado da Associação, Emerson Brasil. Isso sugere a possibilidade de incorporar ferramentas digitais nas práticas de desenho da Associação no futuro.

No caso de Fuziel, seu processo de desenho atualmente se assemelha ao de Hiago no que diz respeito a trabalhos por encomenda. Fuziel comenta que recebe muitas encomendas de outras Agremiações Folclóricas, principalmente das Escolas de Samba do Carnaval. Seu trabalho é bastante procurado para a produção de desenhos de figurinos e peças de carros alegóricos.

Seu trabalho como desenhista no Boi Bumbá Caprichoso trouxe uma mudança significativa em relação ao seu processo de desenho. Fuziel enfatiza que descobriu uma paixão pela aquarela quando experimentou esse material nas produções para o Boi. Como resultado, ele buscou aperfeiçoar suas técnicas com esse material, bem como aprimorar seus próprios traços.

Sobre o debate do desenho digital nas produções do Boi Bumbá Caprichoso, Fuziel menciona que essa discussão ocorre principalmente entre a equipe de desenhistas. O Conselho de Arte prioriza o trabalho de desenho manual em figurinos e alegorias, principalmente por razões relacionadas a uma concepção tradicional que se tem dos artistas parintinenses.

No entanto, Fuziel reconhece a crescente relevância do desenho digital no mundo artístico e expressa a necessidade de se manter atualizado. Ele está disposto a aprender as técnicas envolvidas no mundo digital e se inserir nesse campo no futuro.

### **O desenho digital e as produções atuais em Parintins-AM**

A tecnologia digital na arte oferece um novo modo de pensar e trabalhar, um “novo desenho mental e uma nova estrutura narrativa” (Simões, 2001, p. 85-86). Ela transformou a forma como os artistas pensam o desenho, permitindo que ideias antes expressas em meios analógicos sejam traduzidas para o digital. Isso resulta em um espaço de trabalho mais flexível e dinâmico, redefinindo os processos criativos. O desenho digital exemplifica essa transformação, incorporando todas essas mudanças na prática artística.

A prática do desenho digital é caracterizada pela desmaterialização, ou seja, não necessita de um corpo físico para existir e pode ser visualizado na tela do monitor/*tablet* (Simões, 2001). Em Parintins, a prática tradicional do desenho ainda prevalece, especialmente no contexto dos bois bumbás. No entanto, há uma transição gradual para técnicas digitais, na medida em que os artistas locais buscam novas abordagens criativas (Costa, 2021).

Dentro desse contexto, este estudo foi realizado para investigar como os artistas de Parintins estão adotando o desenho digital. Foram entrevistados o duo Curumiz (Kemerson Freitas e Alziney Pereira) e o artista Emerson Brasil para compreender suas motivações, desafios e as possibilidades geradas pela integração do desenho digital na produção artística da cidade.

### **Alziney Pereira e Kemerson Freitas, o duo Curumiz**

Curumiz é o pseudônimo dos artistas Alziney Pereira e Kemerson Freitas, que atuam no grafite em Parintins, desde 2017. Além de grafitar nas ruas, eles produzem obras para exposições, vendas e participam de eventos e festivais de grafite.

Inicialmente, suas produções eram totalmente manuais, utilizando pincéis e lápis de cor. A transição para o desenho digital ocorreu entre 2019 e 2020, motivada por questões de encomendas, eficiência e aspectos financeiros. Kemerson explica que, antes, suas obras encomendadas para embalagens ou capas de álbuns eram convertidas para formato digital por terceiros, resultando em perda financeira. A migração para o digital permitiu que eles assumissem todo o processo, economizando recursos.

Com a transição, eles também aumentaram a eficiência, podendo adaptar facilmente os trabalhos digitais para suas criações em grafite. Essa mudança proporcionou maior experiência no manuseio de cores, permitindo oferecer uma gama mais ampla de opções aos clientes.

Alziney destaca que a migração para o desenho digital aumentou a produtividade dos artistas, já que o trabalho manual no papel demandava muito tempo. Alterações de cor, por exemplo, exigiam começar o desenho do zero, e a digitalização permitiu preservar e reutilizar esses desenhos para outros fins no futuro.

Ao analisar as motivações dos artistas, podemos perceber que a transição para o digital foi impulsionada pela demanda do mercado e pela necessidade de evitar perdas financeiras causadas pela terceirização da conversão de obras manuais para digitais. Além disso, a eficiência e flexibilidade do desenho digital economizou tempo e ampliaram as opções de paleta de cores e ajustes.



Figura 4. Iauaretê de transformação. Ilustração Digital, 2021. Fonte: Portfólio dos artistas. A imagem mostra um pássaro rabiscado preto e branco, com uma cabeça de onça pintado de amarelo; ao fundo mostra linhas distorcidas em fluxo com tons de laranja e amarelo.

Sobre os desafios enfrentados durante essa transição, os artistas relatam que o principal obstáculo foi aprender a usar programas de desenho digital, como Adobe Illustrator e Photoshop, o que exigiu estudo intensivo e cursos online. Nesse sentido, a Internet tem sido uma ferramenta crucial para artistas aprenderem técnicas e encontrarem inspirações, bem como ressaltado. Gasparetto (2013), diz que a arte digital reflete o contexto social e cultural onde os meios digitais predominam, relacionado ao nosso cotidiano.

### **Emerson Brasil**

Emerson Brasil, artista plástico de Parintins e membro da Comissão de Artes da Associação Folclórica Boi Bumbá Garantido; possui habilidades em tatuagem, desenho, pintura em tela e arte digital. Sua transição para a arte digital começou ao ver vídeos de tatuadores usando *tablets*. Ele escolheu um *tablet* da Samsung, por ser mais acessível, e começou a usar o aplicativo Sketchbook Pro.

É interessante observar que a inspiração de outros artistas nas redes sociais mostra como o ambiente virtual pode ser uma fonte valiosa de aprendizado e motivação. As redes sociais e plataformas digitais permitem que artistas se conectem com diferentes estilos e técnicas, estimulando a criatividade e a explorar novas mídias.

Dentro desse contexto, Gasparetto (2016) relata que

a arte digital, [...] é uma das dinâmicas da cultura digital, constituindo não apenas um campo conceitual, mas um espaço de práticas que se constroem a partir da ação de agentes engajados no fazer, no expor, no legitimar e refletir sobre os modos de operacionalização dos produtos artísticos criados (p. 126).

Isso significa que a arte digital é um campo dinâmico que vai além da criação de imagens no mundo digital. Ela é impulsionada por artistas e outros agentes culturais que trabalham para criar, compartilhar, validar e refletir sobre as práticas artísticas no contexto da cultura digital. Assim, a

trajetória de Emerson ilustra como a arte digital é um terreno fértil para experimentação e expressão artística.

Por optar por um programa de desenho intuitivo e uma ferramenta como o *tablet*, Emerson destaca que não encontrou desafios significativos ao realizar a transição para o meio digital. Pelo contrário, ele percebeu que as ferramentas digitais ampliaram e enriqueceram seu processo criativo. Além disso, sua experiência com técnicas de desenho e pintura tradicional facilitou a transição para a arte digital, tornando o processo mais fluido e intuitivo, permitindo-lhe explorar o potencial do meio.

Em suma, as perspectivas de Emerson, Alziney e Kemerson, sobre a prática do desenho digital em Parintins, oferecem uma visão abrangente dessa expressão artística na cidade. É evidente que a arte digital está gradualmente emergindo nesse contexto e, como apontado por esses artistas, é uma prática que merece um olhar mais atento. Além disso, suas visões refletem a necessidade de investir em educação artística relacionada à tecnologia e fornecer oportunidades para que artistas locais explorem plenamente o potencial da arte digital em suas obras.

### **Considerações Finais**

O estudo teve sua origem em uma problemática relacionada ao cenário artístico tradicional de Parintins-AM e a subutilização do desenho digital nesse contexto. Para abordar essa questão, a pesquisa envolveu artistas que trabalham com meios tradicionais e digitais, visando compreender os processos de criação de ambos. O objetivo foi compreender os processos envolvidos na prática do desenho tradicional na cidade e, de forma específica, os métodos utilizados pelos artistas digitais em seus trabalhos.



Figura 5. Arte digital de Emerson Brasil. Fonte: Arquivo pessoal do artista. A imagem mostra uma figura feminina central com os braços abertos e sorrindo, representando a Mãe Natureza, com árvores em torno de sua cabeça. Também é possível observar araras voando em volta da figura e, ao fundo, cachoeiras que lançam águas cintilantes e vitória-régias.

Foi observado que o desenho analógico desempenha um papel crucial na materialização das ideias de todo o projeto de arena. Artistas como Hiago Repolho e Junior Fuziel, envolvidos nas produções de desenho no boi bumbá, reconheceram a importância do desenho digital e expressaram interesse em incorporá-lo futuramente.

A harmonia entre desenho analógico e digital foi evidente nas criações do duo Curumiz (Alziney Pereira e Kemerson Freitas), que preservaram seu estilo tradicional, ao adotar novas tecnologias. Emerson Brasil também contribuiu significativamente, utilizando tecnologias digitais para enriquecer suas obras, sem abandonar sua poética cultural amazônica.

Contudo, propomos aqui uma reflexão sobre a prática do desenho digital em Parintins-AM, como um dos pontos de discussão centrado no investimento em educação que integra tecnologia. Essa integração pode envolver um treinamento em desenho digital, destinado a fortalecer a base de artistas que estão adentrando nesse campo. Uma formação artística voltada a essa área pode impulsionar o crescimento do desenho digital na cidade. A partir dessas reflexões, podemos sugerir pesquisas que explorem a integração do desenho digital em ambientes educacionais, buscando maneiras de desenvolver e aplicar essa prática em sala de aula.

## **Referências**

BRAGA, S. I. G. **Os bois-bumbás de Parintins**. Rio de Janeiro: Universidade do Amazonas, 2002.

CAVALCANTI, M. L. V. de C. O Boi-Bumbá de Parintins, Amazonas: breve história e etnografia da festa. In: **História, Ciências, Saúde – Manguinhos**, vol. VI (suplemento), pp.1019-1049, setembro, 2000.

COSTA, P. V. T. da. **Trajetórias e processos de criação dos artistas plásticos em Parintins**. São Paulo: Edua Manaus, 2021.

GASPARETTO, D. A. **A arte digital no Brasil e as (re)configurações no**

**sistema da arte.** 2016. Tese (Doutorado em Artes Visuais). Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

GASPARETTO, D. A. A arte digital no ecossistema da arte. In: **ANPAP – 22º Encontro Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas: Ecossistemas Estéticos**, 2013. Disponível em: <https://anpap.org.br/anais/2013/>. Acesso em: 14 set. 2023.

SIMÕES, S. **O desenho na era do digital: rupturas e continuidade.** 2001. Dissertação (Mestrado em Artes Digitais – Multimédia). Escola das Artes, Universidade Católica Portuguesa. Disponível em: <https://hdl.handle.net/10216/64188>. Acesso em: 21 mar. 2023.

Recebido em: 05 de agosto de 2024.

Publicado em: 30 de dezembro de 2024.